

## REDE DE APOIO PARA COOPERATIVAS DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS

### RESUMO

O avanço do consumo traz diversos impactos socioambientais, como a disposição inadequada de resíduos sólidos. Para superar esse problema, têm-se os catadores em cooperativas que realizam triagem e comercialização, geram renda com essas atividades e contribuem para o desenvolvimento sustentável. As cooperativas encontram-se em situações diversas, com lacunas que precisam ser superadas para melhorar sua condição de trabalho e renda. Isso posto, o objetivo geral deste trabalho é estabelecer uma rede de trabalhos de extensão que forneçam suporte com intuito de ampliar a geração de receita e renda de três cooperativas de catadores de materiais recicláveis e municípios distintos no interior do estado de São Paulo. Para tal, utiliza-se a pesquisa-ação como metodologia participativa. Compreende-se que cada cooperativa representa um contexto único, mas é possível envolvê-las em um objetivo comum de se estabelecer uma rede de extensão para apoiar no aumento da receita e da renda.

**Palavras-chave:** Rede de extensão, Pesquisa-ação, Cooperativas de catadores

### 1. INTRODUÇÃO

O avanço da sociedade pautada pelo consumo traz a geração exponencial de resíduos sólidos junto ao seu descarte inadequado, contexto em que se torna necessária a discussão sobre um desenvolvimento sustentável (BALDIM *et al.*, 2020). Nesse sentido, tem-se a Organização das Nações Unidas (ONU) na Agenda 2030 estabelecendo 17 objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) com o intuito nortear as decisões políticas. Dentre os objetivos, destacam-se: “Objetivo 11. Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis”; e “Objetivo 12. Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.” (ONU, 2015).

Diante do cenário de impactos da ação antrópica e da estipulação de pautas para o movimento sustentável, para garantir o cumprimento dos objetivos propostos e destacados, ressalta-se a atuação dos catadores de materiais recicláveis organizados em cooperativas que, por meio de sua atividade de triagem e comercialização possuem papel relevante na cadeia de produção da reciclagem. A realização da reciclagem antes da disposição dos resíduos em aterros sanitários é fundamental para o meio ambiente, bem como para geração de trabalho e renda e esses trabalhadores (ANCAT, 2019).

Além disso, embora a importância da atividade dos catadores para a sociedade e para a sustentabilidade do meio ambiente, esses catadores, mesmo quando organizados em cooperativas, são acometidos por diversos desafios, tais como: situação de vulnerabilidade social; apropriação de seu trabalho por empresas privadas, poder público municipal e grandes

atravessadores; limitação de sua estrutura administrativa, organizacional e operacional, dentre outros. Condições que impactam a possibilidade de conquistar receita e renda (BAPTISTA, 2016) suficiente para o desempenho de sua atividade de forma adequada e uma vida digna.

Frente ao exposto e a partir da concessão de bolsas para ações de extensão pela Universidade Paulista "Júlio de Mesquita Filho", foi idealizada uma rede de apoio para cooperativas de catadores de material reciclado, a partir de 2022. A rede é composta por três cidades do interior do estado de São Paulo: Araraquara, Jaboticabal e Sertãozinho. A atuação em cada cooperativa tem um enfoque específico de acordo com suas demandas, mas acredita-se ser possível desenvolver atividades extensionistas em conjunto, visto que o principal objetivo comum é promover ações com o intuito de melhorar a condição de trabalho, ampliar a geração de receita e renda e, por fim, estabelecer uma rede de apoio entre as cooperativas.

## **2. OBJETIVOS**

Portanto, o objetivo geral é estabelecer uma rede de trabalhos de extensão que forneçam suporte com intuito de ampliar a geração de receita e renda de três cooperativas de catadores de materiais recicláveis de municípios distintos no interior do estado de São Paulo.

## **3. MATERIAIS E MÉTODOS**

A rede, em suas ações, utiliza metodologias participativas, pois considera os grupos enquanto sujeitos de suas ações, ultrapassando a capacitação enquanto mera transmissão de conhecimentos técnicos, se sustentando na troca de conhecimentos, na valorização dos saberes populares e na realidade social que integram esses sujeitos. Considera-se, segundo Brandão (2005, p. 262), a “realidade concreta da vida cotidiana dos próprios participantes individuais e coletivos do processo em suas diferentes dimensões e interações”. É uma relação do tipo “sujeito-sujeito”, superando a relação tradicional de mão única de “sujeito-objeto”. Busca, com isso, empoderar os sujeitos e os grupos para atuações autônomas, a partir de reflexão e análise de suas práticas e de sua condição de trabalho e de vida.

Em específico, dentre as metodologias participativas, é considerado para a atuação na rede o método pesquisa-ação que surgiu para superar o distanciamento entre teoria e prática, inserindo o sujeito pesquisador no contexto pesquisado a fim de produzir conhecimento e compreensão sob o objeto. Para Engel (2000), esse método conta com as seguintes

características: a) O processo de pesquisa é o processo de aprendizagem, supera-se a distância entre o sujeito pesquisador e o pesquisado; b) Validação dos resultados a partir da intervenção numa situação com o fim de verificar eficácia de um procedimento; c) Aspecto *situacional*, lidando com especificidades de contexto e de sujeitos; d) Auto-avaliativa e de *feedbacks* constantes; e) Carácter cíclico e dinâmico, fazendo alterações a partir da avaliação constante das ações planejadas e executadas.

Exatamente por seu carácter situacional, a pesquisa-ação irá se dar de forma distinta em cada cooperativa em que a rede irá atuar, tendo como ponto comum o aumento da geração de renda. São descritos a seguir as ações a serem realizadas em cada cooperativa de rede.

Para a Cooperativa de triagem de resíduos sólidos – “Corserta” - do município de Sertãozinho-SP, será necessário o levantamento de documentos da Organização de Catadores quanto a sua situação jurídica, administrativa e financeira, a fim de identificar o perfil dos cooperados e da estrutura física da cooperativa. Também, serão realizadas reuniões com o grupo para: identificar e discutir melhorias; realizar o contato com outras cooperativas a fim de parcerias para a comercialização do Isopor (Poliestireno expandido -EPS); e a análise conjunta de contratos, fornecendo respaldo jurídico.

Em Jaboticabal-SP, para a Associação de Reciclagem de Jaboticabal (ARJ), pretende-se: identificar os documentos da associação com o intuito de conhecer as parcerias da ARJ; verificar a condição física e financeira da associação; identificar perfil e a situação dos catadores de materiais recicláveis na associação, quanto ao nível de escolaridade, renda e de participação na gestão da ARJ; identificar fragilidades e propor alternativas para melhoria de suas condições de trabalho; e, em específico, propor ações para viabilizar a coleta, pré-processamento e comercialização de poliestireno expandido (EPS).

E, por fim, para a Cooperativa Acácia de Araraquara-SP pretende-se realizar o mapeamento da infraestrutura e situação administrativa da cooperativa; parcerias e oportunidades para aprimoramento do processo a coleta, pré-processamento e comercialização de poliestireno expandido (EPS); propostas de melhorias nos processos administrativos e operacionais existentes; propostas de ampliação da receita, especificamente por meio da coleta e processamento de o Isopor e material para divulgação das ações de reciclagem. É importante ressaltar que já foram realizadas algumas reuniões com os grupos, bem como visitas para conhecer o processo de trabalho e, com isso, obter informações para melhor compreender a realidade vivenciada pelos grupos e suas demandas.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Após primeiro contato com as cooperativas, observa-se que em cada uma há a demanda de acordo com sua especificidade, mas todas apresentam situação em comum de lacunas a serem preenchidas para o aumento de sua receita e renda. As cooperativas estão em estágio distinto de organização quanto à gestão, à estrutura e à viabilidade econômica, apesar de serem grupos estabelecidos há mais de uma década. Essa condição distinta vivenciada por esses grupos também está expressa na capacidade diversa de realizar parcerias e contratos com o poder público municipal e outros agentes, como empresas, universidades, associações de classe.

De forma geral observa-se a relação de disputa constante desses grupos com outros agentes (poder público municipal e empresas), para conseguir a sua integração formal na cadeia de produção da reciclagem, o que em alguns casos se dá com resultados mais profícuos, visto que são remunerados por suas atividades (coleta, triagem, processamento). Uma das dificuldades para obter esse resultado, é superar a compreensão de uma relação assistencialista (“doação de material”) de determinados agentes para com os grupos e estabelecer uma relação em que todos os agentes assumam suas responsabilidades, como definido na Política Nacional de Resíduos Sólidos (BRASIL, 2010) e reconheçam que as cooperativas de catadores realizam uma atividade econômica fundamental e que essa deve ser remunerada adequadamente.

Os resultados pretendidos são de curto e longo prazo, de maneira que seja possível perceber as consequências das ações de forma pontual e momentânea, bem como perceber os impactos positivos, dessa rede de apoio, ao decorrer dos trabalhos exercidos pelas cooperativas.

#### **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De forma preliminar, é possível considerar que a partir das condições apresentadas pelas cooperativas, identifica-se a necessidade de ações pontuais para cada cooperativa para aumentar a geração de renda. Dessa forma, a rede de projetos de extensão tem como foco ações, sustentadas na relação sujeito-sujeito e na realidade concreta desses grupos, para alavancar o desenvolvimento dessas cooperativas de triagem de resíduos sólidos.

#### **AGRADECIMENTOS**

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do

Estado de São Paulo (FAPESP) através da concessão de bolsas de iniciação científica e PET Administração Pública da Faculdade de Ciências e Letras (FCL/Ar) da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – UNESP

## REFERÊNCIAS

ANCAT. Associação Nacional de Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis. **Anuário da Reciclagem 2017- 2018**. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://cempre.org.br/wp-content/uploads/2020/11/2-Anu%C3%A1rio-da-Reciclagem.pdf>.

Acesso em: abr. 2022.

BAPTISTA, V. F. Governança pública do lixo ou como a subversão do " social" contamina as políticas públicas para cooperativas de catadores de materiais recicláveis. **Ciência e Cultura**, v. 68, n. 4, p. 36-38, 2016.

BRANDÃO, C. R. Pesquisa Participante. In: FERRARO JÚNIOR, L. A. Encontros e caminho: formação de educadoras(es) Ambientais e coletivos educadores. Brasília: MMA, Diretoria de Educação Ambiental, p. 259-266, 2005.

BRASIL. Lei Federal no 12.305/2010 - Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Publicado no **Diário Oficial da União** - DOU de 03/08/2010. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm)> Acesso: jan. 2022.

ENGEL, G. I. Pesquisa-ação. **Educar**, Curitiba, n. 16, p. 181-191, 2000.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. 2015. Disponível em:<<https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentavel>> Acesso: 2 fev. 2022.